

Coletivos têm cada vez menos passageiros

Em um ano, aproximadamente 10 milhões de usuários deixaram de utilizar o transporte

ADILSON FONSÊCA
REPÓRTER

Desempregado e vendendo amendoim torrado, Josué Silva, 19 anos, deixou de viajar de ônibus e quando os utiliza, o faz entrando pela porta traseira, para não registrar a viagem nas catracas e ter de pagar a tarifa de R\$ 3,70. Em um ano, de 2016 a 2017, aproximadamente 10 milhões de passageiros deixaram de viajar nos ônibus urbanos de Salvador, segundo relatório da Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana (Semob), e corroborado pelo consórcio Integra, que congrega as empresas de ônibus na capital.

Nos últimos três anos a queda do número de pessoas que viajam nos ônibus urbanos em Salvador vem se acentuando. Em 2015, foram 417,28 milhões de passageiros transportados, números que caíram para 413,78 no ano subsequente. No ano passado a redução de passageiros em relação ao ano anterior foi de quase 10 milhões, caindo para 403,81 milhões de usuários dos ônibus. Nos últimos três meses do ano passado, a média mensal foi de uma redução de 457 mil passageiros que deixaram de usar os ônibus.

O relatório sobre o sistema de mobilidade urbana em Salvador, publicado em maio deste ano, é um dos itens que serão discutidos entre a Prefeitura e as empresas de ônibus, com a participação do Ministério Público do Estado para saber quais as razões da redução do número de passageiros, da qualidade do serviço oferecido pelas empresas e quais os caminhos que devem ser adotados para a melhoria do sistema.

Um dos diretores do Consórcio Integra, formado pelas empresas OT Trans, Plataforma e Salvador Norte, Orlando Santos, diz que de forma geral o principal fator é econômico. "Com a crise econômica que se agravou justamente a partir de 2015 e atingiu seu ponto máximo em 2017, muita gente deixou de viajar de ônibus", diz. Ele observa que o número de passageiros que viajam de graça vem aumentando, principalmente com idosos e portadores de necessidades especiais, "mas o número de passageiros que efetivamente pagam a passagem vem diminuindo", diz.

EM QUEDA

No Brasil, segundo re-

Foto: Reginaldo Ipê



ÔNIBUS

Redução de passageiros foi atribuída à crise

latório da Associação Brasileira das Empresas de Transportes Urbanos, à cada mês do ano passado 3,5 milhões de passageiros deixaram de usar os ônibus urbanos em nove capitais – Salvador, Campo Grande, São Paulo, Belém, Curitiba, Fortaleza, Recife, Belo Horizonte e Rio de Janeiro. Na capital da baiana, a redução foi em média de 457 mil pessoas. O consultor da Integra, Jorge Castro enfatiza que existem fatores extra-econômicos que levaram à diminuição do número de usuários dos ônibus urbanos em Salvador, e diz que a gratuidade excessiva está entre eles. Ele faz questão de esclarecer que o consórcio não é contra a gratuidade, que é garantida em lei, mas cobra uma definição de quem deve custeá-la. "Hoje quem arca com esse custo é o passageiro que paga a passagem inteira", diz.

Já o diretor do Consórcio Integra, Orlando Santos, diz que a redução do número de passageiros mensalmente chega a 20%. Isso porque o que vale para as empresas é o número de passageiros equivalentes, ou seja, aqueles que pagam a tarifa, e não o número de passageiros que é transportado em cada viagem. Assim é que, conforme o rela-

tório da Semob, da média mensal de 33 milhões de passageiros transportados, apenas 21 milhões efetivamente pagam a tarifa no seu valor integral de R\$ 3,70. Os oito milhões restantes viajam de graça.

TARIFAS

Atualmente Salvador possui a 10ª tarifa mais cara no transporte urbano dentre as capitais brasileiras. Com o valor de R\$ 3,70. A capital baiana fica atrás de Curitiba (R\$ 4,25), Florianópolis (R\$ 4,20), Belém (R\$ 4,05), Belo Horizonte (R\$ 4,05), São Paulo (R\$ 4,00), Cuiabá (R\$ 3,85), Manaus (R\$ 3,80) e Porto Velho (R\$ 3,80). Salvador tem a tarifa mais cara na Região Nordeste.

O diretor do Consórcio Integra explica que do custo da tarifa, de R\$ 3,70, existe o custo da integração, em que cada passageiro tem direito à gratuidade em outro ônibus ou no metrô no espaço de duas horas. "Para cada passagem de R\$ 3,70, com a integração no metrô, as empresas recebem apenas 1,46, ficando o restante com o sistema metroviário. É muito grave e perverso e inviabiliza investimentos no transporte por ônibus", diz o executivo da Integra.

Auditoria vai explicar situação

Uma verificação na bilhetagem, de forma a comprovar as causas da queda do número de passageiros transportados e a consequente reformulação da política tarifária, e uma avaliação do sistema operacional, para determinar quais investimentos e alterações possam ser feitas não no atual contrato de concessão das empresas de ônibus com a Prefeitura de Salvador.

É o que começou a ser feito no início da semana, através de uma auditoria independente contratada pela prefeitura, e que está sendo acompanhada pelo Ministério Público Estadual (MPE). Os dados da bilhetagem já começaram a ser colhidos, e vão determinar o valor arrecadado pelas empresas e se estão ou não compatíveis com a real situação financeira de lucros ou prejuízos. Já os dados operacionais deverão ser colhidos a partir do próximo dia 15, em uma segunda auditoria que será contratada pelo município.

Conforme explicou o secretário de Mobilidade Urbana de Salvador (Semob), Fábio Mota, os resultados das duas auditorias

deverão ser finalizados e entregues até 30 de novembro, quando então serão analisados pela Prefeitura e debatidos conjuntamente com as empresas integrantes do Consórcio Integra e o Ministério Público. "A partir desses dados é que definiremos as possíveis modificações no contrato de concessão e, com uma radiografia operacional do sistema, ver os novos projetos de melhorias, e de que formas eles poderão ser viabilizados", disse.

A promotora e coordenadora do GEPAM - Grupo de Atuação Especial de Defesa do Patrimônio Público e da Moralidade Administrativa, Rita Tourinho, disse que as duas auditorias foram resultantes de um Acordo de Termo de Conduta (TAC) entre a Prefeitura e o Consórcio Integra, que vinha sendo discutido desde o início do ano passado. "Ao final do processo de auditoria, vamos debater com as partes envolvidas quais as medidas poderão ser adotadas, discutindo questões financeiras, como o valor da tarifa, e operacionais, como a qualidade do sistema", adiantou.

Foto: Romildo de Jesus



OBRAS

Usuários se queixam que vão ter que andar cerca de 1 km para pegar ônibus

pista, pois a da esquerda passa a ter dimensão reduzida em função do tapume.

SEM RETENÇÃO

Se para os pedestres a mudança está gerando transtornos, para quem circula de carro pela região, as alterações ainda não foram sentidas. As pistas de acesso e de saída do Cidadela, logo após o retorno da Polêmica, serão fechadas.

O motorista que quiser trafegar no local só vai poder

entrar pela Polêmica, na região da Igreja Universal, e sair pela Comercial Ramos. Outra mudança para os motoristas é a alteração do limite de velocidade de 70 km/h para 40km/h, em alguns trechos da via, onde haverá entrada e saída de veículos pesados, que trabalharão na construção do BRT. Até a manhã de ontem, nenhuma placa de sinalização tinha sido instalada pela Transalvador informando os condutores sobre a redução.

Conforme a assessoria de imprensa do órgão, a sinalização seria implantada até o fim do dia. Informa a Transalvador, os radares fixos não terão a medição alterada, mantendo o limite de 70km/h. "Até agora está tranquilo. A única retenção que peguei foi perto do G Barbosa, mas ali é normal engarrafar todo dia", disse o supervisor de vendas Jorge Enéas, que trabalha na entrada da Rua da Polêmica há três anos.

INTERVENÇÕES

Pedestres reclamam de mudanças nos pontos de ônibus na ACM

JORDÂNIA FREITAS
REPÓRTER

O primeiro dia de intervenções viárias na Avenida ACM, devido ao início das obras do BRT, foi marcado por reclamações de passageiros de Salvador, sobre a transferência de pontos de ônibus.

As modificações, compreendem as proximidades da Igreja Universal até a Comercial Ramos. Nesse trecho haverá a construção de viadutos, elevados e corredores exclusivos de tráfego do modal nos próximos 12 meses.

Cláudia Gomes saiu da região do Cidadela rumo ao seu trabalho, no Itaigara. Ao chegar na parada de ônibus, na pista principal, quase de frente à Lar Shopping, a auxiliar administrativa encontrou a área isolada e operários fazendo a remoção da estrutura. "Isso é um transtorno. Eu já estou atrasada e agora vou ter que atravessar e caminhar até o ponto do McDonalds", lamentou.

O parada do Hiper Posto a qual Cláudia se refere fica cerca de 1km do local onde

ela costumava pegar o coletivo. A Secretaria Municipal de Mobilidade (Semob) informou que, neste caso, o pedestre pode optar tanto por utilizar o ponto da Comercial Ramos ou o outro ponto antes da entrada da Polêmica. Outro ponto de ônibus que também será desativado é o que fica em frente à Igreja Universal, no sentido Lucaia. Amanhã ele será realocado para 350 metros adiante, próximo à sina-leira e faixa de pedestres.

Segundo a Semob, para a retirada dos pontos de ônibus foram observados os espaços demandados para a intervenção da obra e também o fluxo de passageiros nos pontos. O Consórcio BRT, responsável pelas obras do modal, começou a isolar todo o canteiro do canal Camurugipe, que fica na extensão da ACM. Com isso, as pontes usadas para atravessar da via principal para as marginais, no sentido Lucaia, começaram a ser bloqueadas e os pedestres vão ter que caminhar até as extremidades do tapume para atravessar.

Uma alternativa é que utilizar, na via marginal, a calçada da direita do fluxo da